APUBH

INFORME

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE BELO HORIZONTE
Nº 31 – 21.01.85

REITOR NOMEIA MENOS VOTADO PARA VICE-DIRETOR DA FALE

Professores da FALE foram à última reunião do Conselho da APUBH denunciar que a professora Vanda de Oliveira Bittencourt foi designada pelo reitor para ocupar o cargo de vice-diretor da escola, apesar de ter ficado em segundo lugar (200 votos) na consulta prévia realizada em novembro entre professores, alunos e funcionários. O vencedor foi o professor Lauro Belchior Mendes, que obteve 277 votos.

A indignação dos professores da FALE foi endossada pelo Conselho, que resolveu formar uma comissão para pedir esclarecimentos ao reitor, além de apoiar quaisquer atitudes que professores, alunos e funcionários decidissem tomar.

HISTÓRICO

O cargo de vice-diretor se encontrava vago há algum tempo. De acordo com os Ordenamentos Básicos da Universidade, o reitor tem o direito de indicar diretores e vice, sem obrigatoriedade de enviar listas sêxtuplas ao presidente da República, se já estiver exercendo a segunda metade de seu mandato. Como este é o caso do reitor da UFMG, ele pediu à Congregação da FALE que elaborasse uma lista sêxtupla para posterior seleção. A Congregação sugeriu a indicação de um nome para ser homologado e acabaram concordando com uma lista tríplice.

Surgiram dois candidatos e a Congregação decidiu encaminhar a consulta prévia entre professores, alunos e funcionários. Foram feitos assembléias e debates livres entre os candidatos e as eleições se realizaram com voto universal, com razoável participação. O processo foi considerado extremamente válido por todos, pela sua seriedade e pelo próprio exercício democrático.

O resultado foi homologado pela Congregação e enviado ao reitor em meados de dezembro. No início de janeiro aconteceu a surpresa.

VERSÃO DO REITOR

O reitor explicou à comissão do Conselho que "se sentiu à vontade para escolher o segundo nome", embora possa ter havido "desinformação e até ingenuidade". José Henrique disse que a ata não explicitava que houve eleição do vice-diretor, mas sim da lista tríplice, o que significava, no seu entender, que ele teria o direito de escolha. Acrescentou que optou pela professora Vanda por ser decano da Faculdade e já ter substituído a diretora em várias oportunidades, não tendo, entretanto, nenhuma ressalva ao outro candidato.

Ele disse que *aceita o procedimento que a congregação adotar e que se houvesse recebido um nome o teria homologado.* Por fim, afirmou que *nem sempre escolhe automaticamente o primeiro nome das listas* que recebe e que não passou pela sua cabeça que estivesse contrariando uma decisão porque "o pessoal não fez questão de indicar um nome."

A comissão, por seu lado, deixou claro que houve um desrespeito a um processo democrático e não se convenceu com os esclarecimentos do reitor. Principalmente no que diz respeito ao seu critério de nem sempre considerar eleito natural o candidato mais votado.

A designação é irreversível, já tendo sido publicada no boletim da reitoria. Mas vale a lição para as próximas eleições que ocorrerão este ano com – esperamos – ampla participação de professores, alunos e funcionários. (Veja outro caso nas páginas internas deste boletim).

OUTRO CASO NO CONSELHO DE PESQUISA

A designação dos representantes do ICEX junto ao setor de Ciencias Naturais do Conselho de Pesquisa também não obedeceu o resultado das urnas. Na eleição, realizada no dia 11 de dezembro, foram indicados, pelo voto de 138 eleitores, os seguintes nomes para compor a lista tríplice:

Titular: Dorila Piló Veloso (Química – 64 votos); Geraldo Alexandre Barbosa (Física – 51 votos); Alaide Braga de Oliveira (Química – 51 votos).

Como suplentes, foram eleitos Sônia Pinto de Carvalho (Matemática – 81 votos); Haroldo Lúcio Castro Barros (Química – 43 votos) e Fernando Carazza (Química – 27 votos).

O Conselho recebeu a lista com o número de votos, mas realizou nova eleição interna, indicando as professoras Alaide e Dorila em primeiro lugar (titular) e a professora Sônia (12 votos) em primeiro e Haroldo (10 votos) em segundo, para suplente. O reitor escolheu a professora Alaide e o professor Haroldo.

Com isto, a professora Sônia, por exemplo, foi preterida duplamente pelo reitor, já que ela se colocou em primeiro lugar nas duas eleições. Além disso, o Conselho acabou ficando com dois membros da Química e nenhum da Matemática.

Estes foram os fatos. Agora vamos às perguntas:

– Que critérios o Conselho utilizou para realizar sua eleição interna?

– Por que não respeitou o resultado da eleição?

– Pra que se realizar eleição, afinal?

– Vale a pena continuar elaborando listas tríplices em cima de resultados de eleições diretas?

Muitas outras perguntas podem ser feitas sobre este caso e sobre o processo de democratização da universidade em geral. E para ajudar nesta tarefa, a APUBH está soltando um novo caderno NOVOS CAMINHOS, no início de março, sobre DEMOCRATIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE, sem dúvida o grande tema do ano. Aguardem.



PEQUENOS ATENTADOS À DEMOCRACIA

O diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, professor Jacques Schwartzman resolveu "estreitar os laços" com os professores e funcionários de chefia: criou um novo método de vigilância, que marca a hora e os minutos das entradas e saídas dos professores e funcionários D.A.I. da FACE. Este método substitui a lista anterior, onde constava apenas a presença ou não do pessoal na casa, para facilitar sua localização.

Como este diretor já aprontou outras, como comprar um Fiat zero quilômetro para a escola com as magras verbas de material permanente, sem a aprovação regimentar do Conselho Departamental e instituir medalha de ouro para o melhor aluno de cada turma de formandos sem consulta nem aprovação dos interessados (decisão felizmente suspensa pela congregação), teme-se que ele agora parta para outras, como instituição de uniformes para professores, funcionários e estudantes, relógio de ponto ou coisa do gênero.

A comunidade afetada dispensa tal medida antipática e autoritária e exige sua revogação.



E AGORA, REITOR?

O rumoroso caso overnight, envolvendo o reitor da Universidade do Amazonas, Actávio Hamilton Botelho Mourão, que fez aplicações financeiras de 647 milhões de cruzeiros da fundação em seu nome, teve lance definitivo na última segunda feira: a delegacia da Receita Federal em Manaus confirmou que o número do CPF que aparece na retenção do imposto de renda referente à operação "overnight" denunciada pela Associação de Docentes é mesmo do reitor.

Esta informação é essencial, uma vez que o Banco Econômico, onde foi feita a operação, impediu de todas as formas que a comissão indicada pelo MEC para investigar o caso tivesse acesso aos dados. Espera-se agora ação imediata do MEC para não se denegrir mais a imagem da instituição. E fica a pergunta: será que isto ocorre somente em Manaus?

SAIU O DECRETO DOS 20%. CONFIRA SUAS CONTAS

Foi assinado, no dia 17, o Decreto número 2228, concedendo o abono de 20% sobre o reajuste normal do funcionalismo público para professores das universidades autárquicas (e os servidores, Figueiredo?). Segundo informações da Reitoria, os novos salários — publicados abaixo, já serão pagos na folha de janeiro.

MAGISTÉRIO SUPERIOR

CLASSES	VENCIMENTO OU SALÁRIO – Cr$ REGIME DE TRABALHO		GRATIFICAÇÃO DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA – Cr$
	TEMPO PARCIAL	TEMPO INTEGRAL	
Professor Titular	1.471.616	2.943.032	882.848
Professor Adjunto	1.337.742	2.675.484	802.690
	1.285.116	2.570.232	771.020
	1.223.573	2.447.146	734.124
	1.155.569	2.311.138	693.311
Professor Assistente	1.081.487	2.162.974	648.875
	1.003.810	2.007.619	602.264
	925.816	1.851.631	555.461
	848.518	1.697.035	509.063
Professor Auxiliar	774.742	1.549.483	464.812
	708.560	1.417.121	425.156
	654.167	1.308.334	392.494
	625.493	1.250.986	375.271

SERVIDORES PODEM PARAR A UNIVERSIDADE

Os servidores das universidades autárquicas, excluídos do reajuste diferenciado de 20% obtido pelos professores, poderão paralisar suas atividades nos dias 22, 23 e 24 deste mês. Existe ainda a proposta de boicote à segunda etapa do vestibular, marcada para os dias 5 a 8 de fevereiro em Belo Horizonte.

Na assembléia geral dos professores da UFMG, realizada no dia 11 de janeiro para eleger os delegados ao IV Congresso da ANDES, foi aprovada uma nota de solidariedade aos servidores. Na nota, os professores consideram inexplicável a exclusão dos servidores, por entenderem que o reajuste de 20% além do índice do funcionalismo público em geral foi uma conquista da greve de quase três meses, realizada de forma articulada por docentes e servidores.

"Não se pode admitir a discriminação feita pelo governo, numa clara tentativa de dividir as duas categorias que, durante a greve, deram um exemplo de unidade na luta pela recuperação do poder aquisitivo e em defesa da universidade brasileira", diz a nota, já publicada pela imprensa.

MAGISTÉRIO DE 1º e 2º GRAUS

CLASSES	VENCIMENTO OU SALÁRIO – Cr$ REGIME DE TRABALHO	
	Tempo Parcial	Tempo Integral
Professor de Ensino de 1º e 2º Graus Professor Titular	1.060.614	2.121.029
Classe E	1.036.035	2.070.070
	1.010.660	2.021.321
	986.269	1.972.538
Classe D	961.608	1.923.216
	937.214	1.874.429
	912.564	1.825.109
Classe C	888.001	1.776.002
	863.358	1.726.716
	840.050	1.680.101
	814.111	1.628.222
Classe B	661.048	1.322.095
	629.581	1.259.162
	599.610	1.199.220
	571.058	1.142.117
Classe A	431.873	863.746
	411.248	822.497
	391.721	783.442
	373.081	746.162

Fonte Jornal do Brasil 18 / 01 / 85

ESCOLHIDOS DELEGADOS E OBSERVADORES PARA O CONGRESSO

A assembléia geral dos professores elegeu no dia 11 de janeiro os seguintes delegados ao IV Congresso da ANDES, a ser realizado em Vitória, dos dias 25 de fevereiro a 1º de março:

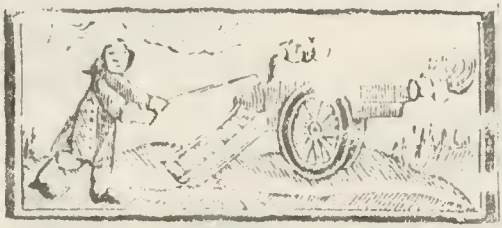
Maria Cristina Magio (FALE); José Maurício Machado da Silva (ICEX); Tarcísio Ferreira (FALE); Rodolfo de Braga Almeida (Medicina); Romeu Sabará da Silva (Fafich); Egléa Maria da Cunha Melo (Medicina); Lucília Regina de Souza Machado (Educação); Otávia Fernandes de Souza Rodrigues (Fafich) e Rosângela Carrusca Alvim (Medicina). O presidente da APUBH, Luiz Pompeu de Campos, foi indicado pela diretoria, como prevê o regulamento do Congresso.

Além destes dez delegados, a APUBH pode enviar quantos observadores desejar. Na assembléia, seis professores manifestaram interesse em comparecer: Cleusa Graça da Fonseca (Veterinária); Maria Aparecida Martins (Medicina); Eliane Novato Silva (ICB); Matildes Ozória Rodrigues Costa (Centro Pedagógico), Maria Virgínia Araújo Pastor (Enfermagem), Maria da Penha Lopes Machado (ICEX) e Ana Maria Soares (ICEX).

As despesas dos delegados serão cobertas pela entidade, mas como a APUBH tem interesse em levar o maior número possível de observadores, já tomou algumas providências para diminuir os gastos. Em contato com a AD do Espírito Santo, foi conseguida uma casa para hospedar 10 observadores. Além disso, será fretado um ônibus para levar gratuitamente todos os participantes. As refeições durante o congresso serão fornecidas na própria universidade, a baixo custo, por uma firma particular já contratada. Todas estas "mordomias" permitirão que mais gente participe de evento desta importância. Logicamente, qualquer professor poderá ainda ir por sua própria conta.

Na última reunião do Conselho da APUBH foram formadas comissões com delegados e observadores para discutir e levantar propostas sobre os quatro temas de pauta do Congresso. Neste sábado, dia 26, todos se reúnem na escola de Medicina, às 9 horas da manhã, para dar uma redação final às propostas de Minas.

MAIS UM GOLPE



Alegando crise financeira, o Conselho Diretor da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) destituiu o reitor Elias Boaventura e o vice Almir de Sousa Maia, que tinham ainda dois anos de mandato pela frente. Na verdade, o que houve na Unimep foi uma guinada à direita patrocinada pela ala conservadora, inconformada com a gestão claramente progressista de Boaventura.

A única universidade metodista na América Latina vinha se caracterizando como um espaço aberto a movimentos populares, tendo sediado congressos de metalúrgicos, da UNE e até da ANDES, além de encontros sobre educação popular e, mais recentemente, promovido a semana Pró-Reatamento de Relações Brasil-Cuba.

O argumento de crise financeira (a UNIMEP tem dívidas de Cr$10 bilhões) já foi utilizado outras vezes na tentativa de destituir Boaventura, que cumpria seu segundo mandato, em substituição ao reitor norte-americano Richard Senn, derrubado por professores, alunos e funcionários. Não faltaram, inclusive, pressões norte-americanas: em 1982 a Junta de Missões Metodistas dos EUA exigiu que qualquer projeto da UNIMEP passasse antes por Washington, exigência que acabou não vingando.

Professores, funcionários e alunos, apesar de pegos de surpresa no período de férias, reagiram ocupando a universidade e exigindo a recondução do reitor. Eles chegaram a impedir a entrada do presidente do Conselho Diretor no campus, aos gritos de "Elias é o reitor, abaixo o interventor."

Boaventura recebeu a solidariedade de inúmeras entidades, entre elas a ANDES, que classificou a substituição do reitor como "um golpe contra os princípios mais elementares da autonomia universitária". Outro exemplo de que é longo o caminho a percorrer para se democratizar as universidades (não somente as públicas) brasileiras.